

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de Investimentos CORONEL PREV

Dezembro / 2020

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
Em dezembro, IPCA sobe 1,35% e fecha 2020 em 4,52%	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	4
Retrospectiva de 2020	4
1.5 Projeções	5
1.6 Indicadores Financeiros	6
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	7
2.1 Composição da Carteira	7
2.2 Investimentos por Instituição	7
2.3 Carteira x Meta Atuarial	7
2.4 Evolução do Patrimônio	8
2.5 Análise Comparativa de Fundos	8
3. ENQUADRAMENTO	9
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	9
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	9
4. MOVIMENTO DETALHADO	11
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

Em dezembro, IPCA sobe 1,35% e fecha 2020 em 4,52%

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de dezembro subiu 1,35%, 0,46 ponto percentual (p. p.) acima dos 0,89% de novembro. Essa é a maior variação mensal desde fevereiro de 2003 (1,57%) e o maior índice para um mês de dezembro desde 2002 (2,10%). Em dezembro de 2019, a variação havia sido de 1,15%. O grupo Habitação teve o maior impacto (0,45 p. p.) e variação (2,88%) no mês.

No ano, o IPCA acumula alta de 4,52%, 0,21 p. p. acima dos 4,31% registrados em 2019. Essa é a maior taxa acumulada no ano desde dezembro de 2016 (6,29%).

Entre os grupos, Alimentação e Bebidas apresentou a maior variação (14,09%) e o maior impacto (2,73 p. p.) sobre o IPCA acumulado do ano, encerrando 2020 com a maior variação acumulada no ano desde dezembro de 2002 (19,47%).

INPC de dezembro sobe 1,46% e acumula alta de 5,45% em 2020

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC** de dezembro subiu 1,46%, acima dos 0,95% registrados em novembro. Essa é a maior variação mensal desde janeiro de 2016 (1,51%) e a maior variação para um mês de dezembro desde 2002, (2,70%). Em dezembro de 2019, a taxa foi de 1,22%.

Os **produtos alimentícios** subiram 1,86% em dezembro enquanto, no mês anterior, haviam registrado 2,65%. Já os **não alimentícios** apresentaram alta de 1,33%, após registrarem 0,42% em novembro.

Todas as áreas pesquisadas apresentaram aumento no mês. O menor resultado foi observado em Aracaju (0,89%), influenciado pelas quedas nos preços de **aparelho telefônico** (-2,22%) e **pão francês** (-2,92%). O maior índice, por sua vez, ficou com o município de **São Luís** (2,09%), especialmente em função da alta de 10,82% no preço das **carnes**.

1.2 Cenário Brasileiro

Recuperação econômica do Brasil é destaque entre as principais economias globais, aponta OCDE

Pelo segundo mês seguido, a economia brasileira apresentou tendência de “crescimento constante”, segundo relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgado nesta quinta-feira (14.01.21). O levantamento da OCDE avalia o comportamento econômico dos países no enfrentamento à pandemia e cita o Brasil como destaque entre as nações emergentes e na comparação com as principais economias mundiais que integram a OCDE.

No indicador principal composto (composite leading indicator - CLI), a avaliação do Brasil passou de 103,5 em novembro de 2020 para 104,2 em dezembro do ano passado, sendo que 100 representa uma média atribuída pela OCDE para a expansão do crescimento. Quando representados durante o ano de 2020, os indicadores da OCDE revelam recuperação econômica em formato de V no Brasil.

Agência Brasil – FGV: Indicador Antecedente da Economia subiu em dezembro de 2020

Maior contribuição positiva veio do Ibovespa, que variou em 9,3%

O Indicador Antecedente Composto da Economia Brasileira (IACE), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 0,4% para 124,1 pontos em dezembro de 2020. O indicador busca antecipar tendências da economia. Dos oito componentes econômicos, cinco contribuíram de forma positiva para o resultado. A maior contribuição positiva veio do Ibovespa, que variou em 9,3%.

Já o Indicador Coincidente Composto da Economia Brasileira (ICCE), que mensura as condições econômicas atuais, avançou em 0,3% para 108,8 pontos, no mesmo período.

“A inflexão negativa na crise sanitária ao final de 2020 não gerou novas medidas de distanciamento social suficientes para comprometer a recuperação gradual no nível de atividades, resultando em uma ligeira elevação do ICCE em dezembro”, afirmou em nota, Paulo Picchetti, pesquisador da FGV/Ibre.

Segundo Picchetti, apesar do encerramento das medidas de auxílio emergencial e da lenta recuperação do mercado de trabalho, o efeito positivo da perspectiva de início da imunização contra a covid-19 sobre as expectativas de empresários e investidores resultou na elevação do IACE no período.

Fonte: Agência Brasil

1.3 Cenário Internacional

O novo pacote dos EUA para estimular a economia na crise

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sancionou no domingo (27/12) uma lei que garante 900 bilhões de dólares (R\$ 4,7 trilhões) para programas emergenciais de auxílio aos afetados pela pandemia de covid-19.

O pacote inclui também 1,4 trilhão de dólares (R\$ 7,3 trilhões) para custear o funcionamento de órgãos governamentais até setembro de 2021, que estavam ameaçados de ter que interromper suas atividades a partir desta terça-feira por falta de fundos. Se isso ocorresse, o rendimento de milhões de trabalhadores do setor público estaria sob risco.

A sanção encerra um impasse de quase uma semana, após a recusa inicial do presidente americano em aceitar o texto, que havia sido aprovado pelo Congresso com o apoio de democratas e republicanos. Na última terça-feira, Trump definiu o pacote como uma "desgraça", e exigiu que o valor dos cheques de estímulo para americanos em dificuldades financeiras fosse elevado de 600 dólares (R\$ 3,1 mil) para 2 mil dólares (R\$ 10,4 mil) e que diversos gastos governamentais já planejados fossem retirados do texto.

A recusa do presidente o fez ser alvo de crescente pressão de congressistas de ambos os partidos, que haviam chegado a um acordo, após meses de negociação com o governo, e aprovado o texto por larga margem de votos.

Após recuar e sancionar o projeto, no seu clube privado Mar-a-Lago, na Flórida, Trump afirmou em comunicado: "Estou assinando este texto para retomar o pagamento de auxílios para desempregados, interromper despejos, oferecer apoio para [pagamento de] alugueis, prover mais dinheiro para programa de proteção da folha de pagamento, colocar nossos trabalhadores das companhias aéreas de volta ao trabalho, adicionar muito mais dinheiro para a distribuição da vacina e muito mais".

Por que a economia chinesa deve passar a dos EUA em 2028, 5 anos antes do previsto

A China vai desbancar os Estados Unidos como a maior economia do mundo em 2028, cinco anos antes do que o previamente previsto pelo Centro de Pesquisa Econômica e de Negócios (CEBR, na sigla em inglês).

De acordo com o centro de estudos britânico, o tratamento "habilidoso" da pandemia de covid-19 aumentará a taxa de crescimento da China em comparação com os EUA e a Europa nos próximos anos.

Nesse novo cenário, a Índia se tornaria a terceira maior economia do mundo em 2030, lugar que o Japão ocupa atualmente.

Embora a China tenha sido o primeiro país afetado pelo vírus, economistas afirmam que o país controlou a doença por meio de ações rápidas e extremamente rígidas, estratégia que permitiu evitar a repetição de confinamentos que paralisaram a economia, como ocorreu em outras partes do mundo.

Com isso, a China é a única grande economia que evitou uma recessão em 2020 e, segundo estimativas de especialistas, alcançaria um crescimento médio anual de 5,7% entre 2021 e 2025.

1.4 Bolsa

Bovespa recua no último pregão, mas fecha 2020 com ganho de 3%

O Principal índice da Bolsa de valores brasileira, a B3, fechou em queda de 0,33%, a 119.017 pontos, no último pregão do ano.

No último pregão de 2020, os investidores analisaram o noticiário benigno sobre vacinas contra a Covid-19. **Com o resultado, a bolsa registra ganho anual de 3%.**

Retrospectiva de 2020

Após renovar máximas em janeiro, as ações brasileiras sentiram ainda no primeiro trimestre os reflexos das medidas de 'lockdown' para conter a disseminação do coronavírus, que minaram empresas e economias.

No pior momento do ano, em março, quando o mecanismo de circuit breaker precisou ser acionado seis vezes, o Ibovespa se aproximou dos 60 mil pontos, **um tomo de quase 50% frente às máximas históricas registradas até então em janeiro.**

Os meses seguintes, porém, mostrariam uma mudança no comportamento dos investidores brasileiros, principalmente a pessoa física, que continuou entrando na bolsa em busca de melhores retornos diante de juros em mínimas históricas no país.

Nem ruídos políticos ou prognósticos fiscais assustadores para o Brasil afastaram as pessoas físicas da B3, **que no final de novembro registrava 3,2 milhões investidores ativos, de 1,6 milhão um ano antes.**

Mesmo com forte saída de capital externo do segmento secundário de ações, as compras pelos locais garantiram o desempenho positivo do Ibovespa em abril, maio, junho e julho, antes de ajustes negativos em agosto, setembro e outubro.

Nos últimos meses do ano foi a vez de os estrangeiros chamarem para si a responsabilidade. Após uma entrada líquida de R\$ 2,9 bilhões em outubro, novembro fechou com saldo positivo de R\$ 33,3 bilhões e dezembro já mostrava R\$ 17,7 bilhões.

Tal movimento encontrou respaldo no desfecho relativamente tranquilo da eleição presidencial norte-americana e no noticiário promissor sobre vacinas contra a Covid-19, em meio a expressivos estímulos fiscais e monetários em todo o mundo.

No acumulado de 2020, as vendas de ações por estrangeiros ainda superam as compras em R\$ 33,9 bilhões, mas é preciso contextualizar que os dados não contemplam a participação nas ofertas de ações, que foram muitas neste ano.

Entre ofertas iniciais e subsequentes, cerca de 50 companhias venderam ações na B3, com destaque para o grupo de hospitais D'Or São Luiz, que fez o maior IPO de uma companhia brasileira desde 2013.

Para 2021, não estão descartados ajustes, mas a aposta segue positiva, diante dos estímulos no exterior e ampliação da vacinação contra a Covid-19, além da previsão de crescimento maior do Brasil e Selic ainda baixa, mesmo acima do piso atual.

1.5 Projeções

Depois da tempestade, a recuperação? O que grandes instituições esperam para a economia brasileira em 2021

Economia se recuperando com retomada da atividade após o tombo em 2020 com a pandemia do coronavírus, taxa básica de juros subindo, mas ainda a níveis bastante baixos em termos históricos, inflação controlada. O ano de 2021 promete trazer boas novas para a atividade brasileira, de acordo com estimativas de grandes bancos e casas de análise compiladas pelo **InfoMoney**.

Porém, isso não quer dizer que não haja grandes desafios e motivos de cautela para a economia, com destaque para a questão fiscal. Isso após um ano de fortes gastos, de cerca de 8% do Produto Interno Bruto (PIB), para conter o impacto do avanço da pandemia por meio de programas de auxílio que foram tão importantes para que o tombo do PIB este ano, mas agravando um dos maiores problemas para o país.

A XP Investimentos destaca ainda que o primeiro grande tema do ano é o comportamento da economia com o fim dos programas governamentais, que impulsionaram a recuperação em “V” do consumo no segundo semestre de 2020.

A incerteza, na verdade, começa antes, com os casos de contaminação e hospitalização pela Covid-19 tendo acelerado nas últimas semanas. “A extensão desse impacto depende da evolução desta nova fase da pandemia, difícil de prever”, avalia a XP. Depende também do início da vacinação que, na avaliação da equipe de análise, acontece no primeiro trimestre de 2021. Mas há risco de execução, por questões logísticas e pelo fato de ainda não termos claro qual vacina chegará primeiro ao Brasil em condições de ser disponibilizada ao grande público.

Quanto aos motores do crescimento, por um lado o fim dos programas de transferência de renda e de suporte ao emprego devem reduzir a percepção de renda das famílias. Por outro, a avaliação é de que recuperação em curso do mercado de trabalho e a poupança circunstancial feita pelas classes médias e alta durante a pandemia deve permitir que o consumo avance mais do que a renda. A política monetária bastante expansionista também deve ajudar a impulsionar a demanda doméstica, através de um mercado de crédito que continua a apresentar sinais positivos para o próximo ano.

Como resultado, a XP espera que o consumo agregado, assim como o PIB, siga em expansão ao longo de 2021, mas em ritmo significativamente mais lento do que no segundo semestre do ano passado, quando a economia registrou uma recuperação após o tombo no primeiro semestre. A previsão é de alta da atividade em 3,4%, ainda sem recuperar o tombo projetado de 4,6% de 2020.

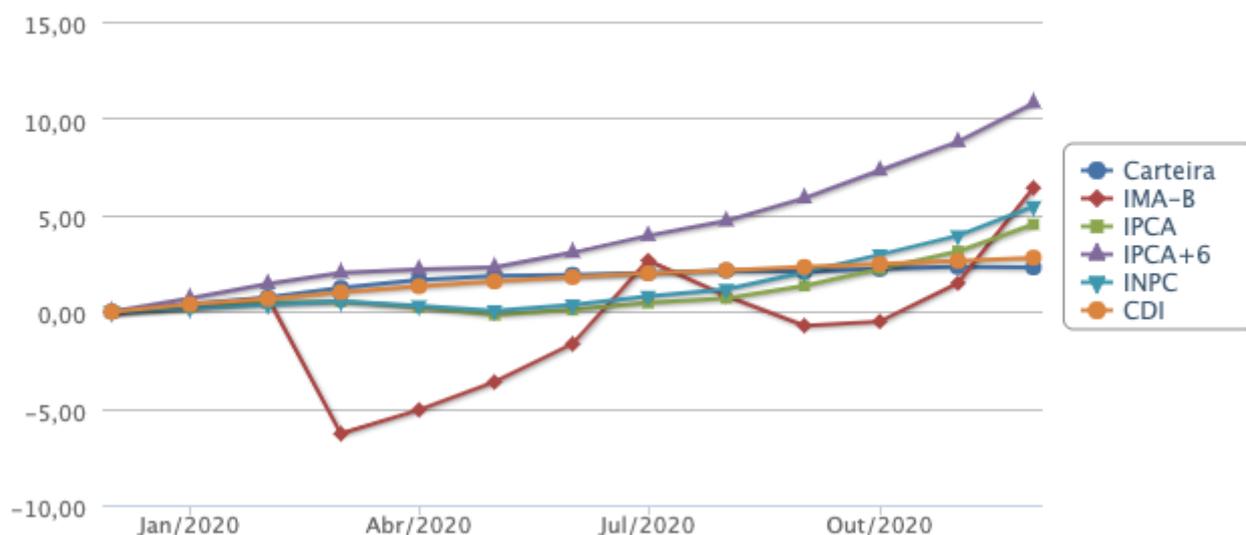
Já o Safra, que tem expectativa de alta de 4,4% da atividade este ano após a baixa de 4,1% no ano passado, espera que o país deva apresentar uma mudança na composição do crescimento em 2021, com uma expansão mais forte do setor de serviços. Isso deve favorecer a retomada do emprego e do consumo, especialmente no segundo semestre, avalia.

Para os economistas do banco, o ambiente internacional também deve ser propício à economia brasileira, com a normalização das correntes de comércio internacional, em virtude da vacinação já iniciada nas principais economias do mundo. A maior variação positiva está prevista para a indústria, que deve crescer 6,5% no próximo ano, segundo a equipe. A agropecuária, por sua vez, deve ter alta de 2,2%, e serviços devem subir 3,8%. A projeção é de alta de 9,6% para o PIB da construção civil, beneficiada pelo baixo nível das taxas de juros no país.

Em um ambiente incerto e ainda muito dependente de vacinas, o Morgan Stanley traçou três cenários para a economia brasileira: o mais provável, em que projeta alta de 4,3% do PIB, o mais otimista, com alta de 5,5% da atividade, enquanto o pessimista aponta para alta de 2,1% da economia no ano.

fonte: <https://www.infomoney.com.br/>

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

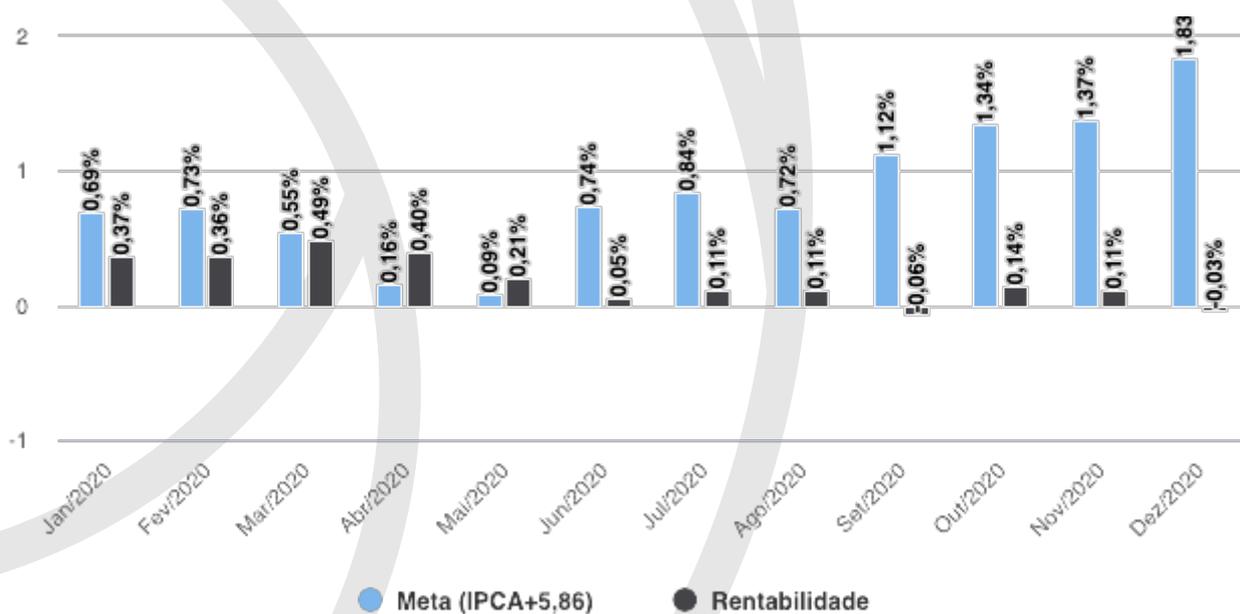
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 30/11/2020	Saldo em 31/12/2020	Rentabilidade
	R\$0,00	R\$0,00	

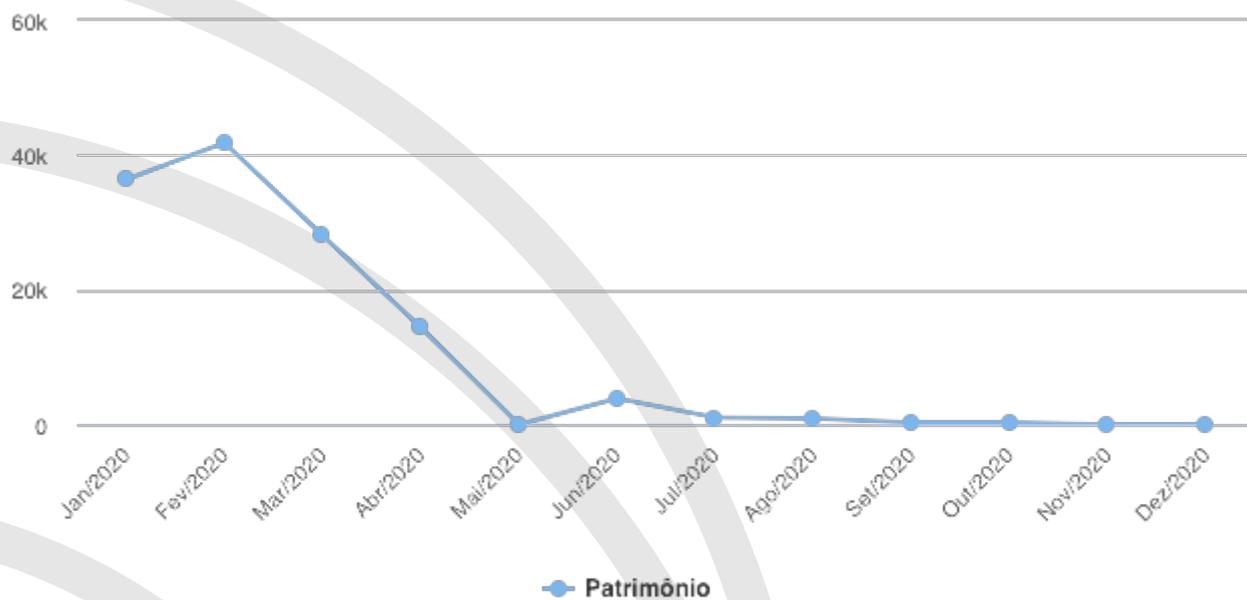
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 30/11/2020	Saldo em 31/12/2020	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$0,00	R\$0,00	-0,00%
	R\$0,00	R\$0,00	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
-----------------------	-----	-----	---------	----------	-------------------	--------	--------	---------	-----------

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$0,00

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancario (CDB)	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos

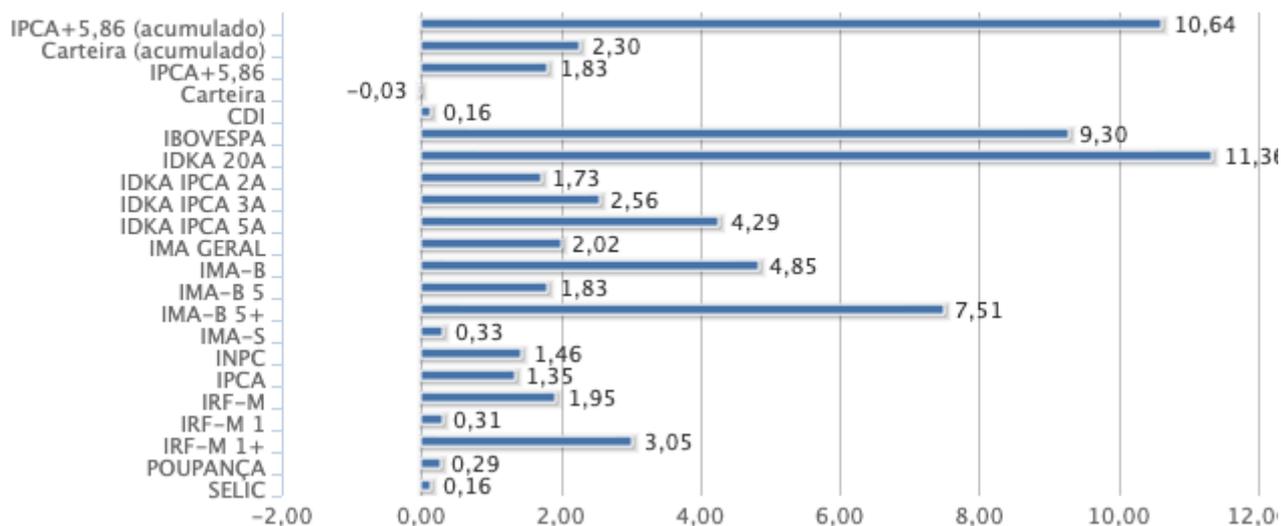


5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o último mês para os investimentos, de um ano que ninguém fará questão de lembrar. 2020 fechou com uma inflação de altos indicadores o que não ajudaram mais uma vez no cálculo da receita das aplicações. Veja como ficou o seu município abaixo:

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+6 a.a.) foi de 1,83%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de -0,03%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV não obteve rendimento mas sim uma perda no valor de R\$ -0,33 neste mês, e teve ainda uma sobra de capital previdenciário no valor de R\$ 0,33, sobra esta já investida no mercado financeiro. O saldo em conta corrente foi de R\$ 13.870,81.

A vacinação em massa contra o COVID parece ser a saída para o mundo voltar ao normal. Com cada vez mais laboratórios disponibilizado o medicamento, as economias que foram severamente avariadas tendem a apresentar uma grande recuperação. Avaliar de perto o mercado financeiro para surfar na melhor onda, é obrigatório para recuperar o desastre dos investimentos de 2020. Vamos para 2021 com perseverança e esperança de tempos melhores para o mundo, e para os investimentos de RPPS.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM